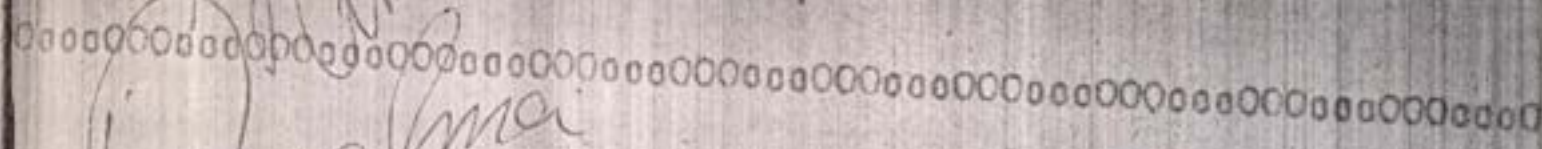


Sexta-feira, 19/4/63
Hora - 21 horas
Domingos - 12 horas
Produtor: OSVALDO MOLES



HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo Musical do Programa - SAUOSA MALOCA
alto e, depois, lentamente, vem descendo a
BG - para ficar.

LOCUTOR

E a Rádio Record, estação RFB 9 de São
Paulo, passa a apresentar, neste momento

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

No programa de hoje, apresentando um dos
valores mais autênticos entre os artistas
de Rádio, TV, teatro e circo, o consagrado
SIMPLÍCIO.

SIMPLÍCIO

Com que intenção será que ele disse tudo is-
so ?

TÉCNICA

PREFIRO O PROGRAMA.

LOCUTOR

Contribua, se menos, com 1 cruzeiro.

LOCUTORA

A ASSOCIAÇÃO DA CRIANÇA DEFEITUOSA - que
mantém o Centro de Reabilitação e Escola,
inicia esta semana, sob a presidência do Sr.
Leudo Natel, a campanha em benefício da
criança defeituosa.

LOCUTOR

Contribua com um pouquinho do que você tem,
para que uma criança que não teve a felicida-
de de harmonia física, comece a andar,
e brincar, e estudar.

LOCUTORA

Qualquer contribuição sua, em nome da Campanha de Criança Defeituosa, deve ser depositada em qualquer agência de banco, em nome da Associação de Criança Defeituosa.

LOCUTOR

Não deixe de contribuir, ao menos com 1 cruzeiro, para salvar uma criança da paralisia e da melancolia.

LOCUTORA

Muito obrigado por falar aos seus amigos que contribuem para a Campanha de Criança Defeituosa, presidida, em 1963, pelo sr. Laudo Natel.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Em HISTÓRIAS DAS MALOCAS, hoje, os melhores cartazes comediantes :

LOCUTORA

SIMPLICIO e DJALMA MARRAL.

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALFIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - MARIANGELA.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do rádio e do disco, do circo e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Pobre se merce gar na vida, quando a bole de mais quebre a vidreça.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA .

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original...

MT

O tito, pode dexá que eu chuto. Mi empreste a chance do "elé aí", que eu vô chuté :
(PAUSA) Cachorro magro, quando tá cum fome, coleciona pontapé.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vence quem o narrador

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

NARRADOR

O dia é muito longo para quem tem fome. Então, o céu azul e branco, fica parecendo

uma toalha de mesa em que, à noite, de hora mais do jantar, a lua vai ser o prato principal, acompanhada do couvert das estrelas.

STELA (MUNDO) Charutinho !... (MAIS ALTO) Charutinho !, Dá um ? (PAUSA) Lá um, vã.

BARBOSA Dá um o que, Bojãozinho ?

STELA Dá um disse que oce tá mastigano. É chicrete ?

BARBOSA Não é. (MASTIGA UM POUCO)

STELA Oce tá mastigano chicrete, sim. Se num é chicrete, o qui qui é ?

BARBOSA É capim.

STELA Ué, Charutinho ? Oce deu pé cumê capim ?

BARBOSA Diz que tem um negócio chamado vitrina mine e que sustent.

STELA (RI) Oce parece burro e come feito burro mesmo.

LOCUTOR O menino se afastou. E o Charutinho continuou mascarando aquele chicrete feito, praticamente de nada...

BARBOSA Feiz uma semana que meu queixo entrô in gravis. Ô tô cê queixo tão parado, que se eu num dá trebêis prele, ele gruda, o di baxo gruda no di cima.

MT O que é que oce tá boquejano alhures aí ?

BARBOSA Ô véis. Ô Tô aqui esperano alguma curido. Oce hoje vai pegó o conforto ?

MT É ? Ocêe por acaso, lava rôps ?

BARBOSA I eu tenho fare de tanque ?

MT É oce quem sopra no ferro o dia intero ? Quem que trebêis tem o direito de cumê. Quem num trebêis... fica ciano e peijaje e mastigano em farsa.

- BARBOSA: Disgramade de vida. Tudo mundo só me fala em trebalís. Quando Deus fez o mundo, ninguém trabaleve...
- MT: Mas um dia chegô um cara sem imbigô chamado Adão e fez o fersets.
- BARBOSA: Eu vô pricuré esse tar de Adão e vô dá uma pernele nele. Cumé que ele chame se todo? Bobão. Adão num tinha sobrenome.
- MT: O Cherutinho foi andando, na esperança de encontrar alguma coisa para mastigar. Sobe, quem tem fome, procure até no céu...
- LOCUTOR: O Cherutinho foi andando, na esperança de encontrar alguma coisa para mastigar. Sobe, quem tem fome, procure até no céu...
- BARBOSA: Manje manje. Manje quantas estrelas. Se o céu fosse bolinho de ormondas, eu cumia o céu tudas, viu? Quem sabe se Deus quando fez o céu, fez as estrelas picadas com bolinho de becaisu pá anjo cumê na semente sante?
- MT: Vem cá, estrelons, vêm... Eu morde o céu já já...
- (RI) Havia de sê engraçado, eleásmente, engraçadisso...
- Manjine...
- MT: Eu cumeno estrela... Era capaz de ficá cõ corpo todo iluminado até istrepente.
- SIMP.: Manje manje quem que eu tô veno !...
- BARBOSA: Ô tisiu! Cara de nego só muda de balberco. Tú tá a mesma coisa, Simprico !...
- SIMP.: I océ? Parece que num mudô nada: a mesma cara de fome, o mesmo beijo de tamendú...
- BARBOSA: (RI) Se lembra de última vez que nós se viu um cô ôtro? Nós teve nas grade.
- SIMP.: É mémo. Eu entrei numa fila que fui pé casa grande do Cerandirú. Mas eu sei.
- BARBOSA: Tu ainda é descuidista, Simprico?
- SIMP.: Não. Agora eu mudel. Agora eu tenho uma profissão irrespeitêve.
- (PAUSA) Sô escrunchô.

BARBOSA

Escuruncho? -eis que belaze!... Tu é formado em escuruncho desde quando?

SIMP.

Já faz dem seis meis. -eis eu tive uma rebeldosa aí e perdi as ferramentas.

BARBOSA

Comê que foi que acê perdeu as ferrage?

SIMP.

Eu rombei uma porta e entrei. Queno quis saí, o porte fechô sozinho. Vai daí, eu pulei uma janela e dexei as ferrage lá.

BARBOSA

Ué. Océ num pudis levá o sacco das ferrage?

SIMP.

Pudis. -eis ero no quelto andou, eu pulei no nos teto... Num deve pé.

BARBOSA

Qué dizê que agora oce té parado por falta de parede?

SIMP.

For falta de ferramentas. Océ num sabe de ninguém, do mesmo remos, que tenha as ferrage?

BARBOSA

Vemts tenté, não? Quem sabe se o seu Dija..

LOCUTOR

Entraram na casa do seu Djalma e foram logo ao que servia...

BARBOSA

Presente aqui o Simpriço.

DIJA

-enjo ele. Ele já foi pensero junto comigo

SIMP.

Graças a Deus.

BARBOSA

Simpriço, oce já foi tudo.

DIJA

Inté que um dia, nós fumos afaná umas penosa e ele ficô preso no galinheiro por distrocção minha.

BARBOSA

Simpriço. Océ queno entre numeai mais é?

SIMP.

Bão. Isso daí é acedente no trabáio, né?

BARBOSA

Seu Dija. O sinhô que já foi escuruncho de ventans, num tem nada pé empresté pé nós?

DIJA

Eu entro na súcia?

SIMP.

-evs deiz por cento do trabáio.

DIJA

Bão. Eu tenho um pé de cebas. E tarho mais um iuredô de gelo.

- SIMP. Pé principiá, selve.
- LIJA Mais num pode gastá munto es ferrage. Fedepente eu entro num apêrto aí e vô percisá deles pé fazê um selvicio....
- SIMP. Não. Num tem pirigo. Eu adevorvo sempre o que peço. Só num adevorvo o que siãnc. Mais isso é trebêis...
- NARRADOR Forem pedindo, de cessa em cessa, es ferramentos de que preci svem :
- BARBOSA E shiens.
- MARIANG. 1
- BARBOSA A quele martelo que tu tinha, enxustioo, inda feiz pã pã e bate ?
- MARIANG. É croro: Meu martelo sempre funcionô bem. Océ se entereesa por compré ele ?
- BARBOSA Quers que são es condiçã ?
- MARIANG. Num tem condiçã. Océ paga 500 mango e eu vô entregens o martelo.
- BARBOSA Mais 500 prate ? É caro.
- MARIANG. Mais é de estimaçã.
- BARBOSA Eu num sei o que é isso. Qué dizê que dé pé arrencá prego ? Tem pé de cabra do ôtro lado ?
- MARIANG. Não. O martelo é de estimaçã, porque foi com ele que eu quebrei a cabeça do meu quinto marião, o Cavelario.
- BARBOSA (RI)
- MARIANG. Vai compré ele ?
- BARBOSA Vô fazê o seguinte. Eu levo ele pruna expriença - é como quem diz uma demostre: çã. Se selvi, té comprado:
- MARIANG. O que ? Vai querê usê o bichinho sem pagá já ? Num sabe que martelo feiz pum pum e gaste ?
- OS DOIS (VÃO CONVERSANDO A BG).
- NARRADOR (SOBRE A CONVERSA EM FUNDO) Então, pouce e

NARRADOR

(SOBRE A CONVERSA LE FUNDO) Então, convencendo uns, associando out os, os dois conseguiram reunir um copioso volume de ferrementos.

BARBOSA

Simpriço ?

SIMP.

1.

BARBOSA

Já tem graxa, licate, troqueiz, pé de cabre furdô de gelô, martelo,...

SIMP.

Tá ferteno uma gezús.

BARBOSA

O que é isso ?

SIMP.

É um istrumento pé abri porte.

BARBOSA

Q que ? Abri porte ? Mas tem que abri port te tamém ?

SIMP.

Craro. O trabéio cumeço na porte.

BARBOSA

O que ? Depois de tantas ano de lute eu vô abri porte ? Vô se portêro é ?

NARRADOR

Foi um custo convencer o Cherutinho, que comecou a pensar...

BARBOSA

Sabe ? O trabéio de arrombô é bôo. Princi permence cuano a gente acumphe um cere como o Simpriço, que é o fino... O Simpriço é o fino... Na otra dia ele arrombô intê um no peda de gelô...

LOCUTORA

Cherutinho. Você me dá licença, Cherutinho?

BARBOSA

Oce num tem uma case bacena pé gente es-runchê ?

LOCUTORA

Preciso falar da Campanha de Criança Defeituosa.

LOCUTOR

Como todos sabem, foi iniciada este semana, sob a presidencia do sr. Leudo Metel, a Campanha em Favor da Criança Defeituosa.

LOCUTORA

O Centro de Reabilitação e Escola espera o seu auxilio, o seu trabalho, e sua contribuição.

LOCUTOR

Você pode dar de 1 cruzeliro em dinheiro.

LOCUTORA

Deposite sua contribuição em qualquer agência de banco, em nome de Campanha em favor da Criança Defeituosa.

LOCUTOR

Contribua, você também, com o que puder, para que uma criança que não teve a felicidade da harmonia física, possa sorrir em agradecimento a você.

LOCUTORA

E, para prosseguir no programa de hoje, volte ao nosso microfone e narremos...

NARRADOR

De repente, o Cherutinho e o Simplicio, estavam preparados para trabalhar a aquela triste mistéria que eles escolheram. E começaram a cogitar:

SIMP.

Cherutinho. Agora que nós já tem a oficina de robô, quem é que a gente vai robô?

BARBOSA

É memo. Farta se dice....

Será que pobre é tão pobre que a gente vai robô e é robado?

SIMP.

Faz uma investigação por aí. Apenas o cherutinho de quem tem a bufafe.

NARRADOR

O Cherutinho saiu por aí, investigando...

BARBOSA

Picéinho.

ALZIRA

1.

BARBOSA

Quem que tem dinheiro enfiado no moito?

ALZIRA

Eu acho que o cê tá procurando uma coisa que num tem resposta.

BARBOSA

Como? Ninguém tem grãta enrustida?

ALZIRA

Dinheiro de padre num dá pé enrusti.

Dinheiro de pobre acaba antes de guardá.

BARBOSA

...ais e o seu Dijs?

ALZIRA

Na lona.

BARBOSA

E o Bahians?

ALZIRA

No miserê.

BARBOSA

I oce ?

ALZIRA

Eu num tenho nem sapato pé i na escola.

BARBOSA

Num tem sapato ?

Pretinho num percise de sapato. É só pinto um caxão branco, tudo numo pensa que ele tá de persegato preto.

ALZIRA

Cherutinho. Arruma um sapato pré mim i na escola, vê i...

NARRADOR

O Cherutinho formou com TODAS as informações

SIMP;

Verificô ? Apenhã a máma dice ?

BARBOSA

Fenhei.

SIMP.

O que é que oce sabe ?

BARBOSA

Sabe que o Pixeinho té percisado de um pizante pé i na escola.

SIMP.

Meis isso é selviço ?

BARBOSA

Esculte aqui. Só pé trenô, a gente vamo asserte hoje di di noite, e caso de vao lerezoce.

SIMP.

Ele tem o grene ?

BARBOSA

Num sei se tem. Meis a gente tenta. De repente, cá certo.

NARRADOR

Estava tudo combinado para essa noite. Lá pela lua alta. Quando chegu de madrugada, o Cherutinho esteve vigilante...

BARBOSA

(FONCA)

SIMP.

(CHAMA) Cherutinho... Cherutinho... Cherutinho...

Acorde que té na hora dos ôtro arumã.

BARBOSA

Ohi qui ké. Signriço ?

SIMP.

Té na hora de trepido.

BARBOSA

Oce já vai ? Intão a id por parte de ocue, inté loge.

SIMP;

O que ? Nós vai junto.

BARBOSA

Vai ina que dispois eu vó.

Dispois que nós vai dispois que nós volta.

- NAR ADOR Já estão os dois em pleno serviço, em frente ao barraco de casa Terzeiro.
- SAMP. últimas instrução.
- Oca vai pela direita, eu vou pela esquerda.
- BARBOSA O que ?
- SAMP. Oca vai pela direita. Eu, pela esquerda.
- BARBOSA É é ? I comé que eu vi sê e quer que é a direita ?
- SAMP. É muito fácil. A mão direita é aquela que a gente escreve.
- BARBOSA Ah... bô... Agora eu já sei. (PAUSA) Sim-
- SAMP. priça.
- BARBOSA Mas eu num sei escrevê.
- SAMP. Intão a sua direita é a mão com a qual você come.
- BARBOSA Ah... Agora eu já ti intendi-te. Eu vou por aqui... (PAUSA) Mas não fiz tanto tempo que eu num como que eu num sei...
- SAMP. (PERDENDO A PACIÊNCIA) É a mão de segurá o gallo.
- BARBOSA Mas eu num trusse gallo.
- SAMP. Tá bô. Intão ocê vai por trás e eu vou pela frente.
- BARBOSA Eu não. Vamo entrá os dois juntos.
- NAR ADOR Começarem a trabalhar no arrumamento de portas.
- S O M PEQUENO BARULHO DE FERRAMENTAS CONTRA PORTA.
- SAMP. Agora eu já consigo arrumar e trancar.
- BARBOSA Deu muito trabalho ?
- SAMP. Oca num tá vendo ?
- BARBOSA Qui biboge ?... A porta de Barbosa tá parada num fecho nance. Ninguém tem jeito de a comprar fechadura.

- SIMP. (FURIOSO ENERGENTES) Deu que esse não tem logo ?
- NARRADOR Por fim, estava tudo aberto. O Simplicio disse :
- SIMP. Mete a cara.
- BARBOSA O que eu feço ?
- SIMP. Vai lá dentro e começa a picurar e gaste.
- BARBOSA E u vô. I cca ?
- SIMP. Eu fico de campena.
- BARBOSA Intão, vô entreno.
- NARRADOR Quando o Cherutinho já estava lá dentro, ouviu o ranco...
- BT (COMEÇA A FONCAR). (BEM EM FUNDO)
- BARBOSA ô vô carreto adonde que e véis escande o virado.
- NARRADOR O Cherutinho apenhou a bacia do virado e começou a se servir.
- BARBOSA (MASTIGA).
- NARRADOR O Simplicio, lá fora, achou que estava demorando muito.
- SIMP. Como é ? Num tô afanado ?
- BARBOSA Num posso egore. Tô cá baco curvado no curvado.
- BT (ACORDA) O que é isso ?
- BARBOSA É gente que esse curvado pô janta.
- BT O que ? Quantos que tam aqui dentro ?
- SIMP. Dois ? Eu vô entré na perna de nos dois.
- BT Eu não. Eu nem num tô c' meno nada. Eu só vô a vé que hore são.
- SIMP. É enain Simprigo ? Oes num veio lá afanê e u ? E scultei dizê que oels fuzêro um fillo...
- BT É é ?
- BARBOSA O carpado é ele. Ele que quis vir lá visitô egore...
- SIMP.

- SIMP. (FURIOSO ENTREDENTES) Por que que rum Kald logo ?
- NARRADOR Por fim, esteve tudo aberto. O Simplicio disse :
- SIMP. Mete a cara.
- BARBOSA O que eu feço ?
- SIMP. Vai lá dentro e começo a picurar o gaito.
- BARBOSA E u vô. I ccê ?
- SIMP. Eu fico de compena.
- BARBOSA Intão, vô entenc.
- NARRADOR Quando o Cherutinho já estava lá dentro, ouviu o ranço...
- BT (COMEÇA A FONGAR). (BEM EM FUNDO)
- BARBOSA ô vô dereto adonde que a véis esconde o virado.
- NARRADOR O Cherutinho apenhou a Dacia do virado e começou a se servir.
- BARBOSA (MASTIGA).
- NARRADOR O Simplicio, lá fora, achou que estava demorando muito.
- SIMP. Como é ? Num tá afanado ?
- BARBOSA Num posso agora. Tô cá baco cupeda no curico.
- BT (ACORDA) O que é isso ?
- BARBOSA É gente que oca curvidô pô jent'ê.
- BT O que ? Quantos que tan qui dentro ?
- SIMP. Dois ? Eu vô entrô na pernocha nos dois.
- BT Eu nã. Eu nem num tô curvendo nada. Eu só vi e ve que hora sã.
- BARBOSA É spaim Simprico ? Oca num veio pé afanê e u ? E scuitei dizê que ocais fuzôto que filme...
- SIMP. É é ?
- BARBOSA O curpado é ele. Ele que quis vim lá visitá agora...

- BARBOSA É sempre ansim. É que ninguém quer a culpa.
É por isso que a curpa morreu sortida.
- MT Num quera sebô de boquejo.
Occis invediro e minna te edenge, si di
noite e eu vô arreagi....
- OS IMP. Bão. A conversa té muito dissimada...
dêxe eu i ardano que eu dexei uma pinga na
bercão de vends e pede esfria.
Chiau mémo.
- MT Agora, nóis. Cherutinho.
- BARBOSA Muito brigeço.
- OS DOIS (GRITARIA E PANCADARIA).
- NARRADOR Quando a velhe - campeã de perna de e do
capoeira do Morro do Piôlo - consou de
beter no Cherutinho, ainda disse :
- MT Qui, bão ! Além de pegá um pé, jude, ainda
ganhei um caxão de ferramente.
- NARRADOR E, lá no chão, o Cherutinho, gemendo...
- BARBOSA (SMM) É como diz o ditado...
(PAUSA) Aribu, quando té de peso, o de baxo
gospa no de cima.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- LOCUTOR ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA -
MARIANGELA - ALEIRA DE OLIVEIRA - DJALMA
AMARAL E SIMPLICIO - em HIS TÓRIAS DAS
MALOCAS.
- LOCUTORA Um programa escrito por CEVALDO MORAES.
- LOCUTOR Sente feite - 21 horas
- LOCUTORA E domingo, mais dia, ouço novamente
HISTÓRIAS DAS MALOCAS.
- LOCUTOR Nôta é a Rádio Record de São Paulo...
- LOCUTORA Não deixe de contribuir para a Campanha
Em Favor da Criança Delinqüente.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.